FORTALEZA DE SÃO FILIPE

O Forte de S. Filipe desempenhou um papel tático de reforço da linha de defesa da costa portuguesa, fustigada por piratas do norte da Europa e de África. Todavia, estudiosos como Rafael Moreira entendem que o principal objetivo da fortificação terá sido o de garantir a manutenção de uma guarnição fiel à dinastia filipina, assegurando assim, o controlo da população setubalense, que havia indiciado várias demonstrações de oposição à dominação espanhola. A planta do forte é da autoria do engenheiro Filipe Terzi, e, que se conheça, é a mais antiga feita em Setúbal, com data de 8 de julho de 1594.

A fortaleza tem um formato irregular poligonal, em estrela de seis pontas e com outros tantos baluartes, sendo reforçada a norte por uma segunda linha amuralhada. Devido aos avanços na área balística, apetrechando navios com canhões de maior precisão e poder de destruição, edificações como torres são inexistentes.

A construção, que foi o último reduto em Setúbal da resistência espanhola aquando da restauração da independência portuguesa de 1640, indicia várias modificações ao longo dos tempos, tendo albergado, por exemplo, a Casa do Governador.

A fortaleza possui ainda uma capela barroca revestida a azulejos datada de 1736, da autoria de Policarpo de Oliveira Bernardes, retratando cenas da vida de S. Filipe.

Das muralhas do forte vislumbra-se uma das vistas panorâmicas mais arrebatadoras da cidade e da baía de Setúbal.

Morada: Setúbal

GPS: 38°31'05.5"N 8°54'33"W